

Entrevista com a psicóloga **Selma Maria da Silva** (CRP 05/35419), professora integrante do programa de inclusão Núcleo de Estudos Étnico-Raciais e Ações Afirmativas da FAETEC.

1) Qual a sua posição com relação às cotas para negros? Por quê?

Sou favorável à cota, particularmente porque a história mostra a exclusão dos africanos e seus descendentes. Compreendo que a sociedade tem uma dívida com os africanos e seus descendentes que vieram para o Brasil. Havia uma lei que proibia a entrada de negros nas escolas públicas e, depois, a lei foi modificada para afirmar que quando houvesse professores “sobrando” eles poderiam estudar. Essa lei das cotas vem corrigir uma injustiça social com os negros ao longo da história.

2) Como você acha que as cotas podem influenciar na diminuição/aumento da desigualdade racial no Brasil?

Acredito que ela garante a entrada dos negros nas universidades, mas não contribui diretamente para a diminuição da desigualdade racial. São necessárias muitas outras medidas.

3) Você chegou a acompanhar resultados dos alunos cotistas nas universidades? Quais foram esses resultados?

Participo de grupo para garantir que esses alunos permaneçam na universidade e tenho uma avaliação positiva. A cota contribuiu para garantir o acesso desses alunos. Além disso, permite que eles acompanhem um projeto de pesquisa como o meu, que estuda a questão dos negros no Brasil. A diferença entre cotistas e não cotistas é mínima. Muitas vezes, o resultado entre os cotistas é melhor que entre os não cotistas. Também observamos o aumento da auto-estima desses alunos. Havia um mito de que a qualidade das universidades iria cair com as cotas, mas o desempenho deles é muito bom e isso aumenta a sua auto-estima.

4) Você acha que o sistema de cotas no Brasil está sendo conduzido de forma correta?

No meu entendimento, o sistema não é dos melhores, mas contribui porque convida para construir esse processo representatividade da sociedade civil e enfrentar essa questão histórica de que o país é racista. Enquanto as diferenças foram tratadas como negativas, o racismo no Brasil não vai acabar. O grande ponto positivo das cotas é que elas tratam as diferenças como positivas.